

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS EM TEMPO DE TURBULÊNCIAS

Chang Kuo Rodrigues
Unigranrio
changkuockr@gmail.com

Barbara Cristina Mathias dos Santos
Unigranrio
barbara-cms@hotmail.com

Bruna da Silva Verdán
Unigranrio
verdán.bruna@hotmail.com

Bruna Silva Soares Lima
Unigranrio
2limabruna2@gmail.com

Gabriel da Costa Kelly
Unigranrio
gabrieldackelly@gmail.com

Klismann Batista Jesus de Figueiredo
Unigranrio
klismann_figueiredo@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho faz parte do Grupo de Pesquisa Investigações no Ensino de Matemática e Ciências e tem como objetivo ressaltar a importância da abordagem da Educação Financeira na Educação Básica. Os níveis de endividamento e o consumo cada vez mais precoce tem sido uma preocupação presente em toda a sociedade. Assim, esta pesquisa desenha um panorama atual no contexto financeiro na sociedade, além de fundamentar a importância e as consequências possíveis da abordagem da Educação Financeira, não apenas no currículo escolar mas, também, como efetivamente acontece nas salas de aula, quando os protagonistas do processo são educandos e educadores matemáticos, para que no futuro encontremos uma sociedade mais saudável financeiramente. Realizamos uma pesquisa com base em um questionário, com sujeitos entre 13 a 22 anos, matriculados em escolas públicas e privada no Estado do Rio de Janeiro. De fato, os protagonistas de uma crise financeira são os adultos. Logo, tomamos nossos jovens como os sujeitos potencialmente válidos para uma intervenção no sentido de educá-los financeiramente, a fim de uma sociedade mais consciente e sustentável para um futuro próximo. Os resultados do questionário apontaram que há urgência em implantar a Educação Financeira nas salas de aula e, por que não, selado no Currículo Mínimo do estado.

Palavras-chave: Educação Financeira; Educação Matemática; Currículo Mínimo.

1. Introdução

É possível encontrar em mídias como jornais, *internet*, revistas e até notícias na rádio, informações apresentando situações financeiras e econômicas. O problema é que muitas dessas informações são acompanhadas de gráficos, porcentagens e algumas explicações numéricas do assunto. Com isso, há ausência de um estudo específico, o que dificulta a compreensão dessas informações por parte de algumas famílias na população selecionada para a pesquisa.

Na perspectiva da Educação Matemática aliada aos estudos recentes sobre Educação Financeira e diante dos noticiários atuais, em particular, sobre endividamento, nos levaram a fazer a seguinte reflexão: Será que se tivéssemos educado financeiramente esses adultos que se encontram endividados, quando eram crianças ou adolescentes, eles estariam na mesma situação agora quando adulto? Possivelmente não, pois desde criança, aprenderia controlar suas economias, deixando de fazer aquele lanche mais caro, escolher o passeio mais em conta etc. Seja qual for a situação envolvendo dinheiro, quando desde criança, o indivíduo tem a noção de que na vida temos restrições e que nem tudo se pode comprar em determinado tempo, aumenta-se assim, a possibilidade dessa criança se tornar adulta com senso crítico a respeito das finanças.

A Educação Financeira permite, a quem adota, agir com mais consciência nas horas de emergência, da qual é raro estarmos preparados para os imprevistos. Para que tenhamos adultos mais conscientes financeiramente, precisamos educar nossas crianças e adolescente de hoje. Educar como se planejar, como criar sonhos de pequeno, médio ou longo prazo, como resistir ou agir em relação à facilidade de créditos em bancos e financeiras, o que fazer quando ocorrer imprevistos econômicos em casa ou no trabalho, como ajudar seus pais na economia do lar, seja nas compras do mercado, seja desligando os aparelhos eletrônicos, entre outros e, sobretudo, nas situações que envolve o dinheiro diretamente ou indiretamente.

Diante desse contexto, esta pesquisa, ainda em fase de execução, coletou alguns dados relevantes sobre a Educação Financeira entre jovens de 13 a 22 anos, de escolas públicas e privada. Apesar do caráter quantitativo, o foco deste trabalho está na constatação de que educar financeiramente na escola não é algo modal e, sim, uma necessidade emergencial, corroborando para o objetivo principal, que é ressaltar a importância da abordagem da Educação Financeira na Educação Básica.

2. A Educação Financeira

Este tema tem sido amplamente discutido e vale destacar que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) definiu em seu texto de 2011 sobre a definição da Educação Financeira:

[...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2011, p. 57-58).

Diante disso, pode-se concluir que a Educação Financeira é um instrumento que permite as pessoas perceberem como gerenciar suas finanças e, com isso, a utilização das economias se adequam às suas necessidades, principalmente nos momentos em que as prioridades são as necessidades básicas, evitando assim, o gasto desnecessário. A Educação Financeira não se resume apenas em economizar e “poupar” seu dinheiro, já que educar financeiramente uma pessoa é fazer com que esse indivíduo saiba controlar e manejar seu dinheiro de maneira financeiramente correta em qualquer hora que for utilizá-lo. Assim, a finalidade de educar financeiramente resulta em como as pessoas podem reagir, ou até mesmo evitar/prevenir, situações de crise econômica, tal como essa que estamos vivenciando nos dias de hoje.

Enfim, a Educação Financeira permite aos educandos o desenvolvimento de habilidades para melhor administração das suas rendas de maneira que não fiquem “apertados” no fim do mês para pagar suas contas.

Para Cerbasi (2004), há a necessidade da abordagem da Educação Financeira no currículo escolar:

N[...] sou inconformado com o fato de não existir obrigatoriamente a disciplina de Educação Financeira no ensino médio das escolas brasileiras. Afinal, a falta de poupança é a origem de muitos problemas nacionais, assim como a falta de crédito e os juros elevados. (CERBASI, 2004, p. 91).

Baseado nas reflexões acima, pode-se afirmar que o ensino da Educação Financeira é algo fundamental, pois na atualidade, a noção de organização financeira é algo bem distante de

diversas famílias brasileiras, face aos incentivos da mídia sobre as pessoas a consumir cada vez mais alienadamente. E devido à falta da oferta desse tema, que predomina há anos, muitas famílias são facilmente manipuladas pela mídia para esses fins. Com a Educação Financeira sendo aplicada nas escolas, estaremos possivelmente contribuindo para a formação de uma geração organizada que conseguirá evitar e contornar problemas financeiros.

Além disso, para que a Educação Financeira seja de sucesso é importante ter em mente também o planejamento familiar, no qual você decide quantos filhos vai ter, entre outras coisas. A família inteira vai precisar se organizar financeiramente, fazendo com que comecem a economizar para arcar com as despesas. Isso será possível principalmente se o adulto tiver passado pela Educação Financeira na idade escolar, trata-se de uma reeducação que acompanhará o sujeito por toda a vida.

Pode-se perceber então, que a Educação Financeira é muito importante para os cidadãos que vivem no atual sistema capitalista, visto que traz à tona o quão é válido economizar e utilizar conscientemente o dinheiro. Além disso, mostra onde podemos aperfeiçoar o uso do dinheiro, trazendo uma solução viável para suportar momentos de crise como o atual, quando as pessoas devem repensar os seus gastos e voltá-los às coisas que realmente são necessárias para sua sobrevivência e para seu futuro.

Contudo, recorre-se aos documentos oficiais para advertir que o tema Educação Financeira já possui embasamento para sua abordagem nas escolas. Os Parâmetros Curriculares de Matemática dos terceiro e quarto ciclos ressaltam que:

[...] com a criação permanente de novas necessidades transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida. É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria. É preciso mostrar que o objeto de consumo, seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc. é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. [...] Habituar-se a analisar essas situações é fundamental para que os alunos possam reconhecer e criar formas de proteção contra a propaganda enganosa e contra as estratégias de marketing que são submetidas aos potenciais consumidores. (BRASIL, 1998. p.35)

Os documentos oficiais localizam a Educação Financeira na grade curricular de Matemática, cabe, entretanto, ressaltar que como instrumento que vai impactar na formação do

sujeito enquanto cidadão, com deveres e direitos, nada impede que esta abordagem receba um caráter interdisciplinar.

3. A pesquisa nas escolas

Para melhor percepção dos conceitos sobre as relações dos jovens com alguns temas do mundo financeiro, o grupo de pesquisadores realizou uma pesquisa qualitativa na intenção de conhecer a relação entre os saberes dos sujeitos da pesquisa e os conceitos de educação financeira, por meio de levantamento de dados oriundo de um questionário aplicado a 127 jovens, matriculados no Ensino Médio, de escolas pública e privada, com faixa etária de 13 a 22 anos de idade. Com base nos dados obtidos, traçamos o seguinte delineamento da pesquisa:

- a) Perfil dos sujeitos da pesquisa: foram entrevistados o total de 127 sujeitos, 82 meninas e 45 meninos, sendo 44 com idades entre 13 e 15 anos, 72 entre 16 e 18 anos, e 11 de 19 a 21 anos. Desse total, 55 são de escola pública e 72 são de instituição privada. Destes, apenas 23% recebem algum tipo de remuneração.
- b) Finanças familiar: dos entrevistados, todos relataram não possuir uma prática preocupada com a economia familiar, dentre as ações menos praticadas estão a economia em compras de supermercado (34%) e o consumo de energia elétrica (26%). Sobre as formas de compras realizadas pela família, dentre os jovens, 58% afirmaram serem realizadas pagamentos à vista.
- c) Consumo: entre consumir por ansiedade, prazer em ter, necessidade, moda, influência das propagandas/promoções e autoestima, um fato mostrou-se relevante para esta pesquisa, pois 39% declararam consumir por necessidade. Isso nos leva à reflexão sobre quais conceitos esses sujeitos possuem sobre planejamento financeiro. Mesmo sendo a Educação Financeira um tema educacional, ele pode ser introduzido pela família quando mostra o que é necessário e o que é supérfluo. Daí, 63% declararam não terem realizado nenhum tipo de planejamento para uma compra e 82% desconhecem o uso de planilha de gastos.
- d) Futuro: quando perguntados sobre o que eles consideram melhor, se trabalhar numa área que não gosta, tendo um salário alto ou trabalhar com o que se gosta, recebendo o

suficiente para viver, a grande maioria, 89%, concordou que trabalhar com o que se gosta seria a melhor das opções.

Ao final da entrevista, 52% dos jovens afirmaram que gostariam de obter aulas sobre Educação Financeira. Esse dado, juntamente com os outros dados da pesquisa vem ao encontro do objetivo deste trabalho que é de destacar a importância da inclusão deste tema no currículo mínimo da Educação Básica.

Se apresentado o impacto positivo das atitudes conscientes que uma família educada financeiramente pode causar no orçamento familiar, cada indivíduo se reeduca de modo a manter essas práticas melhorando o modo de vida e contribuindo para a sustentabilidade, podendo ainda, influenciar as práticas de pessoas próximas pelo exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível, na atualidade, perceber na sociedade atual um número razoável de pessoas com dificuldades em administrar a sua vida financeira. Com base nisso fica acentuada a necessidade de um pensamento crítico acerca das finanças, desde a infância. Para que assim haja mudanças na mentalidade financeira das pessoas, vale sublinhar que é na formação do cidadão mais crítico frente a situações de consumo.

Levando em consideração essa dificuldade que permeia a maioria das famílias, conclui-se que seria imprescindível ter nas escolas públicas e privadas uma abordagem

específica sobre o assunto. Assim, tendo a Educação Financeira como matéria no currículo mínimo da Educação Básica, poderá atingir o máximo de crianças e jovens que precisam desse conteúdo para que se tenha, no futuro, —adultos menos consumistas e mais controlados economicamente.

Pela presente pesquisa, pode-se observar na atualidade adultos e adolescentes consumistas que não se planejam financeiramente e gastam mais do que recebem. Além disso,

eles não conhecem uma planilha de gastos, muito menos sua função. Observamos também que esses jovens entre 13 a 22 anos de idade não têm noção de que mesmo na ausência de renda individual, eles podem ajudar seus familiares nos gastos de casa com simples gestos de consciência.

Felizmente existem propostas para a inclusão de uma nova matéria na Educação Básica chamada Educação Financeira, que não será trabalhada apenas nas aulas de Matemática, possibilitando assim, uma forma de ensino interdisciplinar, com a visão de que cada indivíduo consumidor saiba tomar suas decisões corretamente, exercendo a opinião crítica, mudando futuramente a realidade de famílias. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registra maior queda em relação ao consumo desde 2003, “O consumo das famílias” utilizado no cálculo do PIB- indicador que mede o desempenho da economia brasileira apresentou um resultado negativo de 0,9% no primeiro trimestre de 2015, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Está é a maior queda desde o terceiro trimestre de 2003, quando também registrou -0,9%. A análise é do (IBGE).

A Educação Financeira ajudaria as pessoas cada vez mais se organizarem no tocante à sua vida financeira: utilizando o dinheiro conscientemente; - o resultado disso seria pessoas mais preparadas para crises financeiras, desempregos etc. Além disso, o ensino da Educação Financeira pode acarretar na organização não só financeira, mas afetar diferentes âmbitos, como planejamento familiar, visto que os gastos familiares e quantidade de filhos estão diretamente ligados à organização financeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **The Importance of Financial Education**. Disponível em: <http://www.financialeducation.org/dataoecd/8/32/37087833.pdf>, acesso em: 10 de março de 2016.